

## Fatores que influenciam a adoção de estruturas de bem-estar animal em confinamentos de bovinos de corte

Letícia Caroline da Silva David<sup>1</sup>; Marcela de Mello Brandão Vinholis<sup>2</sup>; Marcelo José Carrer<sup>3</sup>; Hildo Meirelles de Souza Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna de mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Bolsista CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; leticia.david6@gmail.com

<sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

<sup>3</sup>Professor do departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

O sistema de criação de bovinos de corte em confinamento apresenta algumas fontes de estresse animal, como a poeira, a alta densidade populacional e o curral de manejo. A adoção de estruturas que adequem e melhorem o meio em que o animal está inserido minimizam essas fontes de estresse e favorecem o bem-estar animal. O presente estudo tem por objetivo identificar os fatores que influenciam a decisão de adoção de estruturas que visem o bem-estar animal em confinamentos de bovinos de corte ao ar livre no Brasil. As estruturas investigadas são: dispositivo para reduzir poeira; curral anti-estresse; área por animal adequada (superior a 9m<sup>2</sup>/animal em confinamento ao ar livre). A base de dados contempla informações do tomador de decisão, do sistema de produção e da infraestrutura da produção de 106 confinamentos coletadas por meio de questionário estruturado em 2021. As entrevistas foram realizadas no âmbito do projeto Confina Brasil, coordenado pela Scot Consultoria. Os dados foram analisados por meio de regressão logística em que a variável dependente é binária (1= adota a estrutura de bem-estar animal, 0 caso contrário). A regressão logística foi usada para testar hipóteses da influência de fatores humanos (idade; grau de escolaridade), econômicos (escala de produção; recebimento de bonificação; renda extra; acesso ao crédito) e de acesso a informação especializada (consultoria contratada) na adoção de estrutura anti-estresse. Foram estimados três modelos, um para cada estrutura investigada. Os resultados empíricos sugerem que produtores mais jovens e com maior escala de produção aumentam as chances de adoção de estrutura que permita densidade populacional do rebanho adequada à recomendada na literatura. Com relação ao curral anti-estresse, a probabilidade de adoção é superior entre os produtores que possuem alguma fonte de renda alternativa à agropecuária, produtores que são mais jovens e com menor grau de escolaridade, mas que contratam consultoria para o auxílio na gestão. Adicionalmente, a escala de produção do confinamento e o recebimento de alguma bonificação na comercialização do rebanho impactam positivamente a probabilidade de adoção de curral anti-estresse. Por último, a probabilidade de adoção de algum dispositivo para reduzir poeira no confinamento é positivamente influenciada pela escala de produção, idade, grau de escolaridade e acesso ao crédito para investimento. Os resultados sugerem os grupos de produtores mais sensíveis à adoção das estruturas anti-estresse, como os produtores com maior escala de produção e aqueles com menor acesso a recursos financeiros, seja por meio de fonte de renda alternativa, recebimento de bonificação ou acesso ao crédito rural. Estas informações subsidiam estratégias e políticas específicas para fomentar a difusão de estruturas que visem melhor bem-estar animal. Estes são resultados resultantes de acordos de cooperação técnica entre Embrapa e UFSCar (SAIC 23600.22/0014-1) e Embrapa e Scot Consultoria (SAIC 23600.22/0019-0).

**Apoio financeiro:** Embrapa (bolsa CNPq)

**Área:** Engenharias

**Palavras-chave:** bem-estar animal, pecuária, confinamento, determinantes, adoção de tecnologia